USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE NAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS*

USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE BY ACCOUNTING ACADEMICS IN EDUCATIONAL ACTIVITIES

Júlio Cesar de Oliveira Leite**
Fernanda da Silva Momo***

RESUMO

Este estudo investigou o uso da inteligência artificial (IA) pelos acadêmicos de contabilidade nas atividades educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como objetivo geral, o estudo focou em desenvolver um *framework* com as principais ferramentas e estratégias utilizadas pelos estudantes. A pesquisa é de abordagem qualitativa descritiva, utilizando a técnica de grupo focal com 60 acadêmicos matriculados nas disciplinas de Sistemas de Informações Gerenciais I e II. Os resultados indicam uma expressiva adesão ao uso de IA, com frequência variando entre semanal e ocasional. As ferramentas mais utilizadas são ChatGPT, Gemini e Copilot, majoritariamente aplicadas à elaboração de trabalhos acadêmicos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), revisão textual, geração de ideias e resumos de conteúdo. Além disso, o estudo aponta que a principal motivação para o uso da IA está relacionada à otimização de tempo e ao grande volume de atividades acadêmicas. A pesquisa também explora a resistência e a aceitação da tecnologia por parte dos docentes, com alguns incentivando o uso responsável, enquanto outros expressam preocupações éticas e acadêmicas. Como contribuição teórica, o estudo detalha as dinâmicas de integração da IA no meio universitário e propõe reflexões sobre a definição de diretrizes claras sobre os usos. Como contribuição prática, fornece um mapeamento das ferramentas e estratégias utilizadas, oferecendo *insights* para adaptações curriculares no ensino de contabilidade e desenvolvimento de guias de integridade acadêmica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Atividades educacionais. Universidade. Ética.

ABSTRACT

This study investigates the use of artificial intelligence (AI) by accounting students in educational activities at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The central objective is to develop a framework with the main tools and strategies used by students. The research follows a descriptive qualitative approach, utilizing the focus group technique with 60 students enrolled in the courses Management Information Systems I and II. The results indicate a significant adoption of AI, with usage frequency ranging from weekly to occasional. The most commonly used tools are ChatGPT, Gemini, and Copilot, primarily applied to academic paper writing, thesis projects (TCC), text revision, idea generation, and content summarization. Moreover, the study highlights that the main motivation for AI use is related to time

---

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em 2025/1, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (julioleite2003@gmail.com).

*** Orientadora. Doutora e Mestra em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e do PPGCONT-UFRGS. (fernanda.momo@ufrgs.br).

optimization and the high volume of academic activities. The research also explores faculty members' resistance and acceptance of the technology, with some encouraging responsible usage, while others express ethical and academic concerns. As a theoretical contribution, the study details the dynamics of AI integration within the university environment and proposes reflections on its regulation. As a practical contribution, it provides a mapping of the tools and strategies used, offering insights for curricular adaptations in accounting education and the development of academic integrity guidelines.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Educational activities. University. Ethics.

1 INTRODUÇÃO

O uso de inteligência artificial (IA) tem causado grandes alterações no ambiente de trabalho, porém as universidades não parecem acompanhar esse ritmo na formação dos futuros profissionais (Villiers, 2021). Nas organizações, a utilização da IA possibilita automatizar tarefas, utilizar ferramentas para apoiar ou ampliar a capacidade de tomada de decisões de forma mais precisa e apoiar na interpretação e geração de textos (Carvalho; Menezes; Bonidia, 2024; Cîmpeanu; Dragomir; Zota, 2023; Correa, 2023). Ademais, para tarefas rotineiras, as aplicações da IA têm substituído processos realizados por humanos e, para tarefas não-rotineiras complexas, observa-se o uso dessa tecnologia como uma ferramenta complementar (Cozman; Plonski; Neri, 2021; Frey; Osborne, 2017).

A contabilidade passou por diversas transformações com o avanço do tempo e da tecnologia (Colombo, 2022) e segue sendo uma das áreas alteradas pelas novas tecnologias como a IA (Andreassen, 2020; Stancu; Dutescu, 2021), transformando de forma gradual as competências e habilidades exigidas do profissional de contabilidade para sua manutenção no mercado de trabalho (Davenport; Kirby, 2016; Kokina; Davenport, 2017; Santos; Paes; Lima, 2022; Saad, 2024). O fato das novas gerações de IA atuarem sem depender massivamente de instruções humanas, gerando informações e tomando decisões baseadas em suas próprias capacidades, amplia o potencial de transformação das atividades profissionais (Berente *et al*., 2021).

Importante destacar que, ainda que ocorreram avanços significativos sobre o uso da IA nos negócios, já em 1995, Baldwin-Morgan expôs que, apesar dessa tecnologia possuir potencial de ser aplicada em diversos segmentos da área, tanto financeiros quanto gerenciais, os estudantes de contabilidade dificilmente eram expostos a esse tema (Baldwin-Morgan, 1995). Atualmente, para além de potenciais de aplicação, observa-se o uso efetivo da IA na contabilidade a partir da prevenção de fraudes financeiras, aprimoramento da qualidade das informações contábeis, aprimoramento dos modelos tradicionais de contabilidade e auditoria e melhoria na eficiência das firmas em alocação de recursos considerando cenários múltiplos (Li e Zheng, 2018; Varzaru, 2022).

A aplicação de inteligência artificial no meio estudantil universitário tem uma ampla aceitação pelos estudantes e graduados em contabilidade, que apresentam a percepção da relevância do ensino das novas tecnologias para o futuro de suas carreiras, mostrando uma necessidade de alteração nas grades curriculares de contabilidade para atender essa necessidade de mercado (Grabińska; Andrzejewski; Grabiński, 2021; Villiers, 2021), além da necessidade de dispor diretrizes éticas quanto ao uso de IA no meio acadêmico (Chan, 2024). Contudo, a utilização de inteligências artificiais conversacionais, como o ChatGPT, pode prejudicar a capacidade de aprendizagem dos alunos ao gerar textos tecnicamente incorretos, principalmente os estudantes que estão no começo da aprendizagem, por terem menor capacidade de diferenciar informações precisas e imprecisas (Wood *et al*., 2023).

Os acadêmicos de contabilidade devem estar cientes que as transformações no ambiente de trabalho podem tornar a contabilidade tradicional menos atrativa, porém surgirão novas oportunidades à medida que a IA avança, substituindo muitas das tarefas de supervisão e controle (Villiers, 2021). A incorporação das tecnologias de IA no aprendizado ao longo do período acadêmico universitário aumenta o grau de facilidade relacionado ao uso das novas tecnologias no ambiente de trabalho (Grabińska; Andrzejewski; Grabiński, 2021; Vieriu; Petrea, 2025).

Diante do exposto, o presente estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Como a inteligência artificial é utilizada pelos acadêmicos de contabilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul nas atividades educacionais? Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo é desenvolver um framework com as principais ferramentas e estratégias de uso de inteligência artificial pelos acadêmicos de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visando atingir o objetivo geral, tem-se os objetivos específicos de (a) identificar como a inteligência artificial é utilizada nas atividades educacionais pelos acadêmicos na instituição; (b) analisar quais são as estratégias de uso que predominam e em quais contextos são utilizadas; (c) avaliar qual a adesão ao uso de ferramentas de inteligência artificial por parte dos acadêmicos; e (d) propor diretrizes sobre uso de inteligência artificial para um Guia de Integridade Acadêmica.

Para a área contábil, o crescimento da inteligência artificial se faz uma oportunidade, demandando adaptabilidade dos contadores para que possam aprimorar suas atividades (Li; Zheng, 2018; Frey; Osborne, 2017). Ainda, se faz relevante que sejam feitos estudos examinando o uso e familiaridade dos universitários com a inteligência artificial nas tomadas de decisões (Grabińska; Andrzejewski; Grabiński, 2021). Embora as novas tecnologias estejam relacionadas com o trabalho do contador, são escassos os estudos da área na literatura contábil (Moll; Yigitbasioglu, 2019). Para garantir a inovação, os estudos devem envolver o ambiente acadêmico, mensurando o impacto da disponibilização da informação em massa e da aprendizagem digital (Villiers, 2021), além de investigar a adesão dos estudantes ao uso dessas novas tecnologias (Wood *et al*., 2023). No Brasil, a utilização da inteligência artificial no meio acadêmico ainda é um campo a ser estudado (Henning *et al*., 2023). Consequentemente, o presente estudo se faz relevante, visando contribuir na divulgação e expansão de conhecimento sobre a área no contexto brasileiro, explorando as transformações que essa tecnologia tem gerado no âmbito estudantil universitário de forma a permitir insights para outros estudos nessa área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata dos principais aspectos relacionados à inteligência artificial e o seu uso pelos acadêmicos de contabilidade nas atividades educacionais, bem como os estudos relacionados já publicados na área.

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A definição do conceito de inteligência artificial (IA) é ampla e diversos autores, desde 1956, têm tentado o definir (Costa *et al*., 2021). O livro-texto *Artificial Intelligence: a modern approach*, publicado na década de 1990, de Stuart Rusell e Peter Norvig, define a IA como sistemas que pensam como humanos, porém até as atuais décadas se faz um campo volúvel e com amplas definições (Cozman; Plonski; Neri, 2021). Os autores também destacam que inúmeras inovações recentes, que tem seus créditos atribuídos à inteligência artificial, decorre da simples automatização de tarefas, não havendo atuação de um agente inteligente (ou máquina "inteligente").

A resolução de tarefas que humanos executavam era um desafio no início do campo da inteligência artificial (Kaufman, 2022). A autora ressalta que surgiu a necessidade dos computadores adquirirem seu próprio conhecimento com o passar do tempo por meio da compreensão de padrões de dados, processo que é denominado *machine learning* (ML). A técnica mais resolutiva de ML para tarefas complexas é o *deep learning*, que utiliza de funções matemáticas para tratar valores de entrada (*inputs*) e transformá-los em valores de saída (*outputs*) (Kaufman, 2022). Ainda, redes com maior profundidade, ou seja, com mais camadas, têm impactado positivamente diversas áreas, sendo uma técnica relativamente nova de aprendizado de máquina, conhecida como "redes neurais de aprendizado profundo" (*deep learning neural networks*, DLNN), inspirada na forma em que funciona o cérebro biológico (Kaufman, 2022).

Ainda, com a crescente necessidade de extração de dados e textos, algoritmos e técnicas de *natural lenguage processing* (NLP) se tornaram relevantes para a automatização tanto da intepretação de textos quanto para a geração de textos em linguagens naturais, como inglês e português (Carvalho; Menezes; Bonidia, 2024). Além disso, muitas atividades que utilizam *machine learning* exigem a interação dos humanos com o modelo, visando suavizar a troca de informações entre os agentes e melhorar o desempenho da tecnologia (Cozman; Plonski; Neri, 2021).

A rápida evolução dos modelos de machine learning, juntamente com as crescentes necessidades do mercado por soluções inteligentes, tem impulsionado o uso da IA devido à sua capacidade de reduzir custos e otimizar processos. A inteligência artificial, combinada com o uso intenso de dados, está em constante aprimoramento, resultando em uma transformação definitiva na forma em que os trabalhos são executados (Cozman; Plonski; Neri, 2021).

2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO CONTÁBIL

O ensino acadêmico é um elemento relevante para preparar as gerações mais jovens para os desafios futuros relacionados a IA. Enquanto outras áreas de ensino, como a engenharia, têm sido baseadas em novas tecnologias há muitos anos, a exploração de novas tecnologias na contabilidade e finanças não tem sido tão extensa, porém tende a mudar por conta da demanda em diversos setores da economia (Grabińska; Andrzejewski; Grabiński, 2021). Além das oportunidades que a IA traz, surgem também uma série de dilemas e desafios que as universidades devem enfrentar para se adaptarem e se beneficiarem dessa tecnologia (Villiers, 2021; Henning *et al*., 2023).

O que mais são encontrados em utilização nos currículos acadêmicos são as planilhas eletrônicas (como o Microsoft Excel), porém raramente outras novas tecnologias ou termos surgem no desenvolvimento dos cursos, como *machine learning*, *big data*, *data mining* (mineração de dados) e inteligência artificial (Grabińska; Andrzejewski; Grabiński, 2021). Novas possibilidades de aprendizagem e ensino surgem decorrente do avanço das ferramentas de IA, como a ampliação do acesso à educação, permitindo que, independentemente de situações socioeconômicas, estudantes consigam oportunidades de ensino mais igualitárias (Henning *et al*., 2023; Vieriu; Petrea, 2025).

Em um aspecto geral, as instituições de ensino superior têm mostrado preocupação em orientar os estudantes, que tem um papel de agentes ativos na educação, quanto ao uso responsável de IA, pois podem ocorrer condutas inadequadas decorrente do uso de forma equivocada dessa tecnologia (Henning *et al*., 2023; Chan, 2024; Universidade Federal de Goiás, 2024). Outras preocupações percebidas no meio acadêmico são referentes às questões éticas, de privacidade e necessidade de capacitação dos professores e de equipes técnicas, levando em consideração a necessidade de desenvolver novas habilidades nos alunos (Henning *et al*., 2023; Chan, 2024; Vieriu; Petrea, 2025).

Com a transformação que está ocorrendo na contabilidade por conta do avanço da IA e suas integrações, as universidades desempenham um papel fundamental para preparar as próximas gerações de contadores para o mercado de trabalho que exigirá conhecimentos em ferramentas de inteligência artificial (Saad, 2024; Velez; Rister, 2024). Os responsáveis pelo ensino da contabilidade devem reagir com antecedência quanto ao avanço da IA na área, antecipando o preparo dos estudantes para os desafios futuros, não somente se limitando ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e alfabetização digital em salas de aula (Villiers, 2021).

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

A percepção de estudantes e graduados sobre a utilidade potencial da Inteligência Artificial (IA) nos currículos acadêmicos do curso de contabilidade foi tema de estudo de estudo de Grabińska, Andrzejewski e Grabiński (2021). Utilizando análise de regressão, os autores examinaram a importância das disciplinas que fornecem conhecimento sobre novas tecnologias, como a IA, no contexto da Polônia, líder em serviços de terceirização. Os resultados indicam que tanto estudantes quanto graduados reconhecem a importância das mudanças tecnológicas, destacando a necessidade de incluir mais disciplinas baseadas em IA nos currículos acadêmicos para atender às expectativas do mercado de trabalho.

Villiers (2021) aborda a preparação dos estudantes de contabilidade para um ambiente de trabalho impactado pela automação e inteligência artificial. Utilizando uma revisão extensa da literatura e dados qualitativos de grupos focais, entrevistas e *workshops*, o autor identifica sete princípios fundamentais para guiar os educadores: pensamento crítico e conceitual, complicar e enfrentar desafios, criar e inovar, comunicação concisa, colaboração, consciência e ética, e aprendizado contínuo. Entre os métodos utilizados incluem buscas em bases de dados relevantes, além de análises temáticas com NVivo, discussões em grupos focais e *workshops* com acadêmicos, profissionais e estudantes de contabilidade. O estudo destaca a importância de desenvolver habilidades e competências que permitam aos graduados se adaptarem às mudanças não previstas no ambiente de trabalho, garantindo que possam contribuir de forma eficaz em uma sociedade cada vez mais automatizada.

O impacto da inteligência artificial na educação superior foi tema de estudo de Henning *et al*. (2023). O estudo abordou tal tema de forma sistemática, utilizando uma revisão de literatura de 55 artigos científicos selecionados de três bases de dados. Os autores também tratam das contribuições potenciais da IA para a personalização do ensino, aprendizagem adaptativa, automatização de tarefas administrativas, tutoria e suporte ao estudante, pesquisa e análise de dados, além da geração automática de *feedback*. Ainda, o estudo aborda a necessidade de adaptação das instituições de ensino superior para garantir que os estudantes estejam preparados para um mundo cada vez mais dominado pela IA. Além disso, a capacitação dos educadores e a promoção de uma abordagem ética e equilibrada para a integração da IA na educação são destacadas como essenciais para o futuro da educação superior.

O uso ético e responsável da IAG na pesquisa acadêmica foi analisado por Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024), que discutiram os princípios fundamentais para a implementação adequada dessas tecnologias no ambiente científico-acadêmico. A obra apresenta uma abordagem estruturada baseada em princípios como autoria humana, transparência, integridade da pesquisa acadêmica e letramento digital em IA. O estudo enfatiza que, apesar das vantagens proporcionadas pela IAG, como otimização de processos e facilitação da análise de dados, há desafios significativos a serem considerados, como questões de plágio, originalidade, preservação da ação humana e uso eticamente orientado. Diante desses aspectos, os autores ressaltam a importância da construção de diretrizes normativas que garantam a aplicação

responsável da IA na pesquisa acadêmica, promovendo um equilíbrio entre inovação e princípios científicos essenciais.

O impacto da inteligência artificial no desenvolvimento acadêmico dos estudantes foi investigado por Vieriu e Petrea (2025), que analisaram como a integração de tecnologias de IA na educação influencia os processos de aprendizagem e o desempenho acadêmico. O estudo foi realizado na *National University of Science and Technology Politehnica Bucharest*, com alunos do segundo ano, e envolveu a coleta de dados por meio de um questionário estruturado. Os resultados apontam que a IA proporciona benefícios significativos, como aprendizagem personalizada, melhor desempenho acadêmico e maior engajamento dos estudantes. No entanto, desafios como a dependência excessiva da IA, riscos à privacidade dos dados e impactos na capacidade de pensamento crítico foram identificados. Diante desses aspectos, os autores destacam a necessidade de uma abordagem equilibrada para a implementação da IA na educação, pautada por diretrizes éticas e estruturadas, a fim de maximizar os benefícios e mitigar os riscos inerentes ao seu uso.

Zao-Sanders (2025) investigou como a Inteligência Artificial Generativa (IAG) está sendo utilizada pelas pessoas em diversas áreas da vida cotidiana e do ambiente profissional. O estudo identificou que essa tecnologia tem sido empregada para aprimorar o aprendizado, organizar tarefas pessoais, oferecer suporte terapêutico e até facilitar a alimentação saudável. Por exemplo, estudantes utilizam IA para aprofundar conhecimentos em cursos online, enquanto indivíduos que buscam maior organização pedem sugestões automatizadas para estruturar suas atividades diárias. Além disso, a IA vem sendo explorada para suporte psicológico em regiões com acesso limitado a profissionais da área, permitindo interações acessíveis e contínuas. No entanto, desafios como dependência excessiva da tecnologia, preocupações com privacidade de dados e possíveis impactos no pensamento crítico são apontados como fatores a serem considerados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação à abordagem do problema, considerando a proposta de analisar como a inteligência artificial é utilizada pelos acadêmicos de contabilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul nas atividades educacionais, o presente estudo pode ser classificado como qualitativo. A pesquisa qualitativa, em vez de recorrer a números, utiliza o texto como base empírica (Gibbs; Flick, 2009). Fundamentada na ideia de que as realidades estudadas são socialmente construídas, essa abordagem busca compreender as perspectivas dos participantes, considerando suas experiências diárias e o conhecimento que possuem sobre o tema estudado (Gibbs; Flick, 2009).

Quanto ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva, pois tem por função detalhar de forma sistemática uma situação, problema, fenômeno ou programa, com o objetivo de revelar a estrutura e o comportamento de um fenômeno (Richardson, 2017). Apesar de ser classificada como descritiva com base nos objetivos, a pesquisa pode abordar diversos aspectos de uma sociedade, o levantamento da opinião e ações de uma determinada população em certas situações, além de identificar o comportamento de grupos minoritários (Richardson, 2017). Assim, o presente estudo visa proporcionar uma visão alternativa ao meio científico e acadêmico em relação ao problema.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se grupos focais. A pesquisa em grupos focais visa obter conceitos, sentimentos e atitudes a partir das trocas realizadas no grupo, o que não é possível de se obter com precisão por meio de questionários e entrevistas individuais (Richardson, 2017). Além disso, “a aplicação da técnica de grupos focais nas Ciências Sociais tem demonstrado ser muito útil, por sua sensibilidade para investigar o conhecimento, normas

e valores de determinados grupos, além de ser uma importante fonte de informação" (Richardson, 2017, p. 230).

A unidade de análise foco do estudo foram os acadêmicos de contabilidade que cursam as disciplinas de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) I e II no período 2025/1 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A seleção dessa unidade de análise levou em consideração que esses alunos já estão próximos à conclusão do curso (sétimo e oitavo semestre) e possuem mais tempo de experiência e conhecimentos relacionados ao tema, de forma a poder contribuir com mais qualidade para os resultados.

Para a coleta de dados, foi utilizado o protocolo de operacionalização do grupo focal apresentado no Apêndice A. O protocolo utilizado foi validado por dois pesquisadores doutores na área de Sistemas de Informações Contábeis que fizeram pequenos comentários relacionados a forma que foram acatados. Em relação a validação de conteúdo, os pesquisadores não sugeriram nenhuma alteração no instrumento apresentado, pois mencionaram estar adequado ao objetivo proposto e ao público participante.

A forma de condução de cada grupo focal contou com uma explicação inicial de como funcionaria a dinâmica e foi destacado a forma anonimizada do tratamento, análise e exposição dos resultados. Realizou-se o questionamento aos participantes se estes estavam cientes dos objetivos da pesquisa e forma de condução do grupo-focal e, assim, perguntou-se sobre o consentimento de todos. Em nenhum grupo focal houve uma menção de não consentimento e procedeu-se o início efetivo da coleta informacional. Destaca-se que, com o consentimento dos participantes, todos os grupos focais foram gravados e os participantes preencheram um pequeno formulário individual sobre dados como idade, gênero, se a contabilidade era a primeira formação, ano de ingresso, área e cargo de trabalho para posterior caracterização dos participantes.

Foram realizados 8 grupos focais, com um total de 60 participantes, em duas quartas-feiras do mês de março de 2025, tendo em vista o calendário disponibilizado pelas professoras das disciplinas. Destaca-se que os grupos-focais tiveram uma duração média de 23 minutos e foram gerados 8 documentos de textos com a transcrição de cada grupo focal. Para a gravação, utilizou-se o celular, no aplicativo integrado do Android de gravador de voz. As transcrições foram procedidas manualmente a partir da escuta e escrita dos áudios.

Para a análise das informações coletadas, foi utilizada a técnicas de análise de conteúdo, com apoio da ferramenta Nvivo 15. A análise de conteúdo considera atividades que têm a possibilidade serem decompostas e classificadas, podendo ser transcrições das entrevistas ou discussões do grupo, verificando a presença ou ausência de certos temas, enfatizando a dimensão subjetiva do processo de análise (Fernandez, 2012).

Nesta etapa de análise de conteúdo dos materiais coletados nos grupos focais foi possível ilustrar e contextualizar a dinâmica presente no meio acadêmico relacionada ao uso de IA. Para esse processo, utilizou-se como categorias de análise *theory-driven*: Adesão e Frequência, Ferramentas, Atividades Acadêmicas, Estratégias de Uso, Posicionamento Docente e Ética. Foram codificados 343 trechos nessas 6 categorias.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da análise derivada dos grupos focais realizados e transcritos, bem como a caracterização dos participantes da pesquisa, visando elucidar as características do público pesquisado.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A aplicação dos grupos focais contou com a participação de um total de 60 acadêmicos, distribuídos nos grupos focais por conveniência, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Participantes por grupo focal

Grupo focal	Participantes
A	6
B	8
C	8
D	6
E	7
F	9
G	7
H	9
Total	60

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

Além disso, o estudo contou com um total de 28 participantes do gênero feminino e 32 participantes do gênero masculino. Quanto à idade dos acadêmicos, 50 participantes (83%) estavam na faixa dos 20 a 29 anos, 7 (12%) na faixa dos 30 a 39 anos e 3 (5%) acima de 40 anos. Quando tratado sobre o perfil acadêmico dos participantes, 45 (75%) dos mesmos afirmaram estar em sua primeira formação acadêmica. A quantidade de participantes com base no ano de ingresso dos mesmos na universidade pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2 – Participantes por ano de ingresso

Ano de ingresso	Participantes
2017	2
2018	4
2019	7
2020	11
2021	18
2022	17
2024	1
Total	60

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

Ao observar os dados apresentados na Tabela 2, percebe-se uma concentração maior de ingresso dos participantes a partir do ano de 2020 (78% dos participantes). Quando complementado com as informações de idade e primeira formação, entende-se que no público pesquisado há a predominância do perfil de jovens adultos que estão em sua primeira graduação.

Ainda, quanto ao perfil profissional dos participantes, pode-se observar a quantidade dos mesmo por cargo de atuação na Tabela 3.

Tabela 3 – Participantes por cargo profissional

Cargo profissional	Participantes
Assistente	23
Analista	11
Estagiário	10
Trainee	2
Gerente	2
Administrador	2
Outro	9
Não identificado	1
Total	60

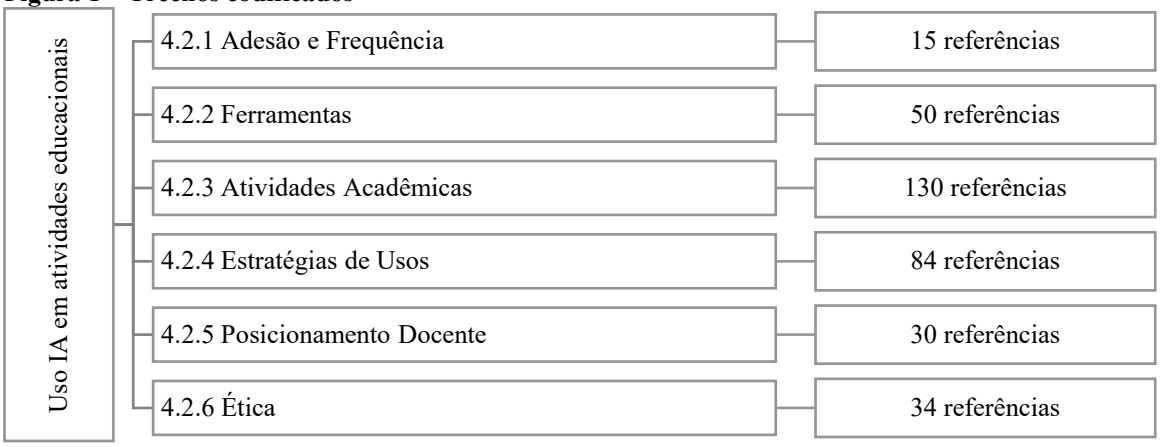
Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

Conforme apresentado na Tabela 3, grande parte dos respondentes atua profissionalmente em cargos de início de carreira, como assistentes, analistas e estagiários. Assim, tendo em vista esse perfil de alunos, apresenta-se a seguir as percepções relatadas nos grupos focais em relação ao uso de IA nas atividades educacionais (4.2).

4.2 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Nesta seção, são apresentadas a análise e discussão teórica de diferentes categorias relacionadas ao uso de inteligência artificial pelos acadêmicos de contabilidade nas atividades educacionais. A figura a seguir sistematiza as categorias analisadas e a quantidade de trechos codificados em cada categoria (referências):

Figura 1 – Trechos codificados



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

A partir da distribuição das referências entre as categorias a serem analisadas, inicia-se a exploração detalhada de cada uma das mesmas. Cada subseção a seguir apresenta uma análise específica, permitindo uma avaliação criteriosa dos padrões e tendências identificados na pesquisa, favorecendo interpretações mais precisas e alinhadas aos objetivos da mesma.

4.2.1 Adesão e frequência

Se tratando de adesão ao uso de inteligência artificial, somente 2 participantes declararam não fazer uso de recursos de IA em atividades educacionais, o que leva a uma adesão ao uso de IA pela maioria do público pesquisado (96%). Quanto à frequência no uso de tais ferramentas de IA nas atividades educacionais, diversos participantes relataram utilizar a IA com alta frequência, como mostram as falas:

"Sempre que tiver trabalho eu vou utilizar." (Respondente do grupo A)
"Uso IA pra tudo." (Respondente do grupo A)
"Uso toda semana!" (Respondente do grupo G)
"Todo tempo. Duas vezes por semana pelo menos. (Respondente do grupo G)
"Umas 2 vezes por semana, quando vejo que [...]" (Respondente do grupo H)

Ainda, houveram falas de participantes que relataram utilizar em menor frequência, como os seguintes relatos:

"Eu não uso muito." (Respondente do grupo B)
"Raramente utilizo." (Respondente do grupo E)

> *"Pra mim não chega a ser toda semana. Usei uma vez nessa semana, na semana passada não usei, nem na outra." (Respondente do grupo G)*

Tais respostas se mostram convergentes quando comparadas com o estudo realizado por Vieriu e Petrea (2025), que mostrou uma adesão à inteligência artificial (IA) em atividades acadêmicas entre os estudantes expressiva, alcançando um percentual de 95,6%. Quanto à frequência de uso, os autores identificaram que 57,6% dos acadêmicos utilizam IA semanalmente. Nesse sentido, observa-se que o acesso e uso estão disseminados entre o público discente, ampliando a necessidade de reflexão sobre as ferramentas, os usos e as práticas observadas, visando um melhor estabelecimento de diretrizes, limites éticos.

4.2.2 Ferramentas

Após ser feita a segregação dos nomes de softwares e modelos de IA utilizados pelos respondentes, foi gerada uma nuvem de palavras com estes no software Nvivo 15, visando mapear as ferramentas mais referenciadas, como mostra a Figura 2:

Figura 2 – Ferramentas



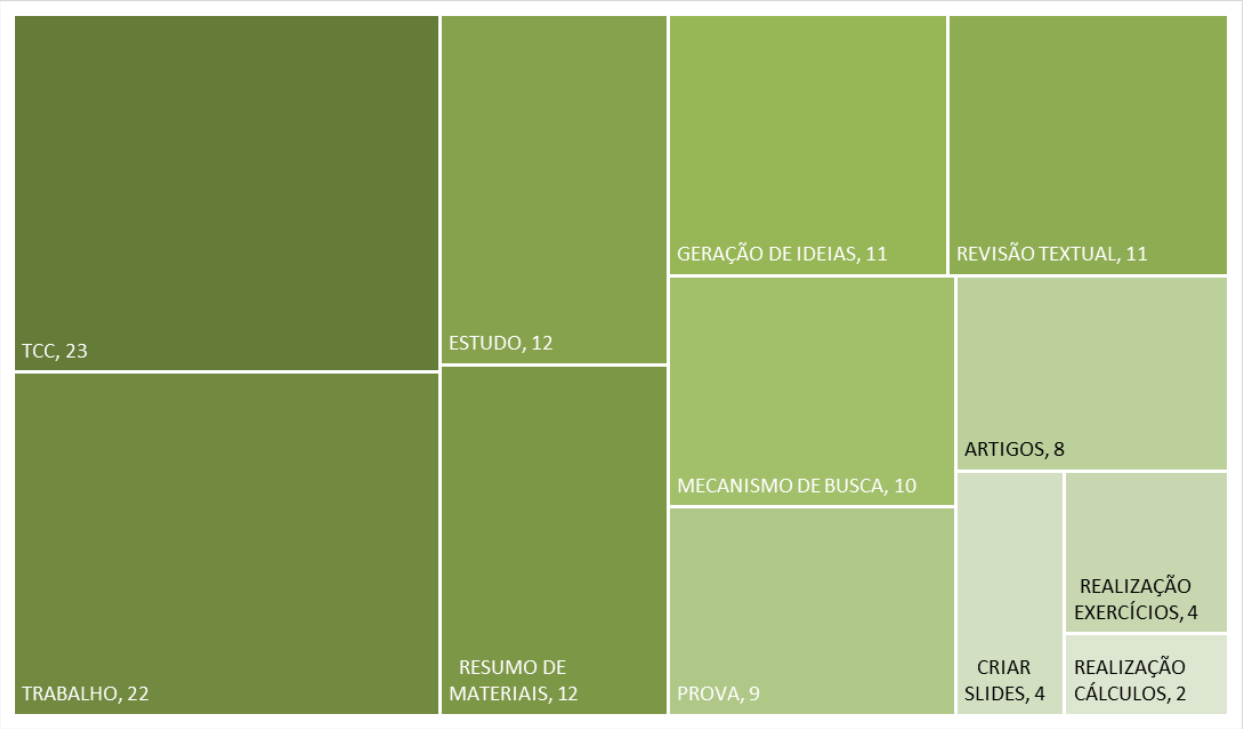
Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

Como apresentado na Figura 2, destacam-se três principais ferramentas de IA utilizadas pelos acadêmicos nas atividades educacionais: ChatGPT, Gemini e Copilot. Uma vez que tais ferramentas são modelos de *natural lenguage processing*, nota-se, portanto, um maior uso de IA para trabalhar com a geração de textos em linguagem natural, como artigos acadêmicos, por exemplo. Vieriu e Petrea (2025) já haviam destacado que essas ferramentas, também chamadas de assistentes virtuais, se fazem as mais populares entre os estudantes, refletindo uma tendência global à integração de tais ferramentas no processo educacional. Nesse sentido, observa-se que o foco de uso estando em IAs generativas, torna emergente que as diretrizes acadêmicas abordem adequadamente a possibilidade de integração da produção entre humanos e máquinas para a geração de produtos acadêmicos diversos, principalmente textos (Velez; Rister, 2024).

4.2.3 Atividades acadêmicas

Visando identificar em quais tipos de atividades acadêmicas os respondentes mais utilizam ferramentas de IA, foi gerado um mapa de hierarquia para a Figura 3, com o tamanho de cada atividade sendo a quantidade de referências mapeadas nas transcrições das conversas.

Figura 3 – Atividades acadêmicas



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

A Figura 3 traz um panorama claro de como os participantes utilizam IA nas atividades acadêmicas. As atividades mais utilizadas envolvem o uso de IAG, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e trabalhos, sendo estes escritos ou em formato de apresentação, utilizando a IA como um resumidor dos tópicos para as lâminas. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) apontam que tais ferramentas de IAG tem a capacidade de auxiliar estudantes e pesquisadores em questões gramaticais e de tons de escrita. Além disso, o uso de IA para estudos, resumos, revisão textual, geração de ideias e como um mecanismo de busca também mostra como estas ferramentas dão apoio às rotinas acadêmicas dos estudantes.

> *"[...] utilizei o ChatGPT para resumir os livros para fazer um trabalho e aparentemente ficou tudo ok." (Participante do grupo A)*
> *"Às vezes peço para fazer resumo, eu pego o material que vai cair na prova, de coisas que podem cair." (Participante do grupo B)*
> *"Por exemplo, tem livros da disciplina para ler e eu não vou ler o livro da disciplina. Se quero pegar o conceito de alguma coisa mais específica, vou falar 'explique aí, resumidamente, o que é isso'." (Participante do grupo B)*
> *"Só para o TCC. Acho que nunca usei para outras matérias além de [...]. Ajuda na parte escrita e uso só para parte escrita." (Participante do grupo C)*
> *"Trabalho de [...] fiz em 4 horas e era para entregar no outro dia." (Participante do grupo E)*
> *"Não sei o que seria de mim para escrever o TCC sem o ChatGPT." (Participante do grupo H)*

Tais formas de uso da IA também se mostram convergentes com o estudo de Zao-Sanders (2025), o qual ressalta que a IA tem sido utilizada como guia de estudo, auxiliando estudantes na assimilação de conteúdos que podem não estar suficientemente aprofundados em cursos tradicionais. A aplicação de modelos de linguagem natural como ferramenta de apoio ao aprendizado tem se revelado extremamente eficiente, favorecendo a fixação do conteúdo e proporcionando uma compreensão mais nítida dos conceitos estudados (Zao-Sanders, 2025).

Para além disso, o tópico mencionado pelos participantes do grupo H e de outros grupos traz uma perspectiva do estudante quanto à sensação de dependência destas ferramentas de IAG para a realização das atividades educacionais. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) alertam para o risco da dependência de tais ferramentais, inibindo o desenvolvimento de habilidades críticas e de pensamento dos que as usam excessivamente.

4.2.4 Estratégias de uso

Quanto às estratégias de uso da IA nas atividades educacionais – como o uso por falta de tempo, acumulo de atividades e etc. –, a nuvem de palavras presente na Figura 4, que apresenta as 25 palavras mais frequentes, com o mínimo de 5 letras e agrupadas por sinônimo, foi gerada a fim de entender quais são as principais estratégias dos acadêmicos.

Figura 4 – Estratégias de uso



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2025).

A partir da Figura 4 se pode destacar, principalmente, os termos “muito”, “coisa”, “tempo”, “texto”. Tais termos podem indicar que o uso da IA pelos acadêmicos está relacionado ao grande volume de atividades e à falta de tempo para as realizar. Essa relação se mostra coerente ao analisar algumas das falas quanto a esse tema.

> *“Acho que principalmente quando falta tempo, porque você consegue uma resposta rápida e aparentemente correta.” (Participante do grupo A)*
> *“Otimiza muito o desempenho, principalmente quando são atividades que o professor mal vai olhar.” (Participante do grupo A)*
> *“Mais rápido. Ter muitas atividades ao mesmo tempo não ajuda.” (Participante do grupo B)*
> *“Com tanta coisa para fazer, a gente consegue fazer em um prazo menor.” (Participante do grupo B)*
> *“Tudo que eu puder fazer de alguma forma que seja mais rápida, fica melhor.” (Participante do grupo C)*
> *“Percebi que dá para usar ele para ter mais tempo para focar em coisas que produzem alguma coisa de verdade. Invés de escrever um parágrafo sobre uma coisa que no teu ver é irrelevante, tu vai e foca no estudo de uma prova que é mais difícil. Antes você era obrigado a escrever todos os trabalhos, inclusive os que acaba não se importando tanto.” (Participante do grupo D)*
> *“Dá mais agilidade para a gente.” (Participante do grupo H)*

Além disso, também se nota um uso, mesmo que secundário, com outras estratégias além da redução de tempo, como mostram as falas:

> *"Se tenho uma tarefa que tenho que pensar muito e estou com preguiça de pensar, faço ele pensar por mim e depois só reescrevo com minhas palavras." (Participante do grupo B)*
> *"Eu uso como um complemento. Pego o texto que ele gera e monto um novo texto com base neste. Uso apenas como uma base." (Participante do grupo D)*
> *"Eu não utilizo muito, apenas quando tenho alguma dúvida mais específica, vou lá e verifico." (Participante do grupo E)*
> *"Uso como um complemento para os trabalhos." (Participante do grupo G)*

A utilização IA no ambiente acadêmico tem sido amplamente reconhecida como um fator que contribui para a otimização do tempo destinado às atividades mais complexas, que exigem pensamento crítico (Vieriu; Petrea, 2025). Essas ferramentas desempenham um papel significativo na redução do esforço necessário para a leitura e escrita de textos extensos e busca de informações. Outro ponto destacado pelos participantes é o direcionamento de esforços. Os estudantes, em determinadas situações, recorrem ao uso de IAG para atividades que percebem não agregar tanto valor para sua formação acadêmica ou profissional, destinando mais tempo e pensamento crítico para atividades que consideram mais relevantes.

4.2.5 Posicionamento Docente

No tocante ao posicionamento dos docentes e integração da IA no meio acadêmico, os participantes relataram diversas situações que envolviam professores, tanto os considerados mais resistentes ao uso de IA nas atividades educacionais quanto os professores mais liberais. Para fins de confidencialidade, os nomes dos professores mencionados foram anonimizados.

> *"A maioria dos professores tem resistência, mas tem alguns mais evoluídos que inclusive dão sugestão de prompt, como professor 1. Se uniu com a tecnologia, não a ignorou." (Participante do grupo A)*
> *"A professora 8 incentivou. A professora 6, tudo que a gente perguntava, dizia 'cuidado!'." (Participante do grupo B)*
> *"Mas sempre que ela falava isso, não indicava a usar para escrever porque ela ia perceber." (Participante do grupo B)*
> *"Os dois únicos que vi incentivando e falando abertamente sobre isso até agora foi o professor 1, falando para usar, mas não 'esculachar' para não ficar esquisito, e a professora 5." (Participante do grupo C)*
> *"Mas já ouvi professora falar na sala de aula que usaria no detector de IA e iria zerar." (Participante do grupo C)*
> *"A professora 4. A gente teve que escrever um artigo e ela disse que o ChatGPT podia ajudar com ideias e tal, mas ela não é muito adepta." (Participante do grupo G)*
> *"[...] essa parte de integração e incentivo, o máximo que escutamos dos professores é 'se usarem, vamos saber porque temos o dom e blábláblá', aí usamos e não muda nada." (Participante do grupo H)*

Além disso, participantes mencionaram a necessidade de direcionamento e treinamento voltado para os alunos quanto ao uso de IA nas atividades educacionais, além de percepções quanto à mudança na forma de aprendizado e ensino.

“Acho que se tivesse normas, alguma coisa nesse sentido. Por exemplo, a professora disse que suspeita, sabe, mas não pode dizer que usou.” (Participante do grupo B)
“Eles gostando ou não, é um avanço que não tem como voltar atrás. Já está muito difundido e as pessoas não vão parar de usar. Resta achar caminhos para que se faça um bom uso.” (Participante do grupo B)
“Até na Semana Acadêmica, (seria interessante) fazer uma palestra sobre prompts.” (Participante do grupo C)
“Veio para ficar, né? Não tem como fugir. Se for um bom uso da ferramenta, não tem porque não.” (Participante do grupo C)
“Uma pena que a cultura da universidade é contra essas questões. Acho que a forma como a gente aprende também está mudando.” (Participante do grupo C)
“Os professores ensinarem como a gente pode melhor utilizar da melhor forma a ferramenta, o que pode ser considerado como plágio, etc.” (Participante do grupo F)
“Eu sinto que tem falta de vontade dos professores em fazer coisas novas. Essa tecnologia nós temos que aprender, se não vamos ficar para trás no mercado. O professor tem que estar aberto também.” (Participante do grupo F)

Nota-se que alguns docentes mencionados demonstram abertura ao uso da IA pelos discentes, fornecendo diretrizes éticas e recomendações sobre *prompts*, incentivando sua aplicação consciente. Por outro lado, ainda há a existência de docentes que expressam receios quanto à autenticidade dos trabalhos acadêmicos, recorrendo a detectores de IA e impondo restrições sem diretrizes claras, gerando dúvidas nos discentes quanto ao que pode ser feito utilizando IA ou não. Além disso, há uma percepção generalizada de que a universidade ainda não acompanha plenamente as transformações tecnológicas, o que acentua a necessidade de treinamentos específicos e de um esforço docente para explorar o potencial educacional dessas ferramentas, pensando na necessidade do mercado de trabalho, o qual mostra abertura para o uso de ferramentas de IA visando melhorar a produtividade (Velez; Rister, 2024).

4.2.6 Ética

Como último tópico explorado com os participantes, a ética foi um tem a qual os mesmos abordaram sobre culpa, medo, postura, risco e direcionamentos éticos, como mostram as falas:

“Tem a questão do limite, em saber seu limite.” (Participante do grupo A)
“Já senti uma culpa em utilizar pois não aprendi nada na cadeira.” (Participante do grupo A)
“Senti medo da subjetividade. Utilizar para reduzir um texto, por exemplo, será que é errado? Eu não me senti culpada pois tinha minha autoria, mas teve minha limitação de vocabulários e ideias, e ele fez por mim.” (Participante do grupo A)
“Sinto que falta alguma coisa de melhores práticas.” (Participante do grupo C)
“Tecnicamente não é plágio, né? Pois antes não existia o texto antes.” (Participante do grupo D)
“Só me senti culpada na [...], pois foi completamente com ChatGPT.” (Participante do grupo E)
“Eu sinto que estou emburrecendo. Preciso dele para começar e antigamente não precisava, conseguia tirar da cabeça.” (Participante do grupo H)
“Pode acabar passando pra frente a informação. Vai copiar, colar, publicar, mas tirou de onde?” (Participante do grupo H)

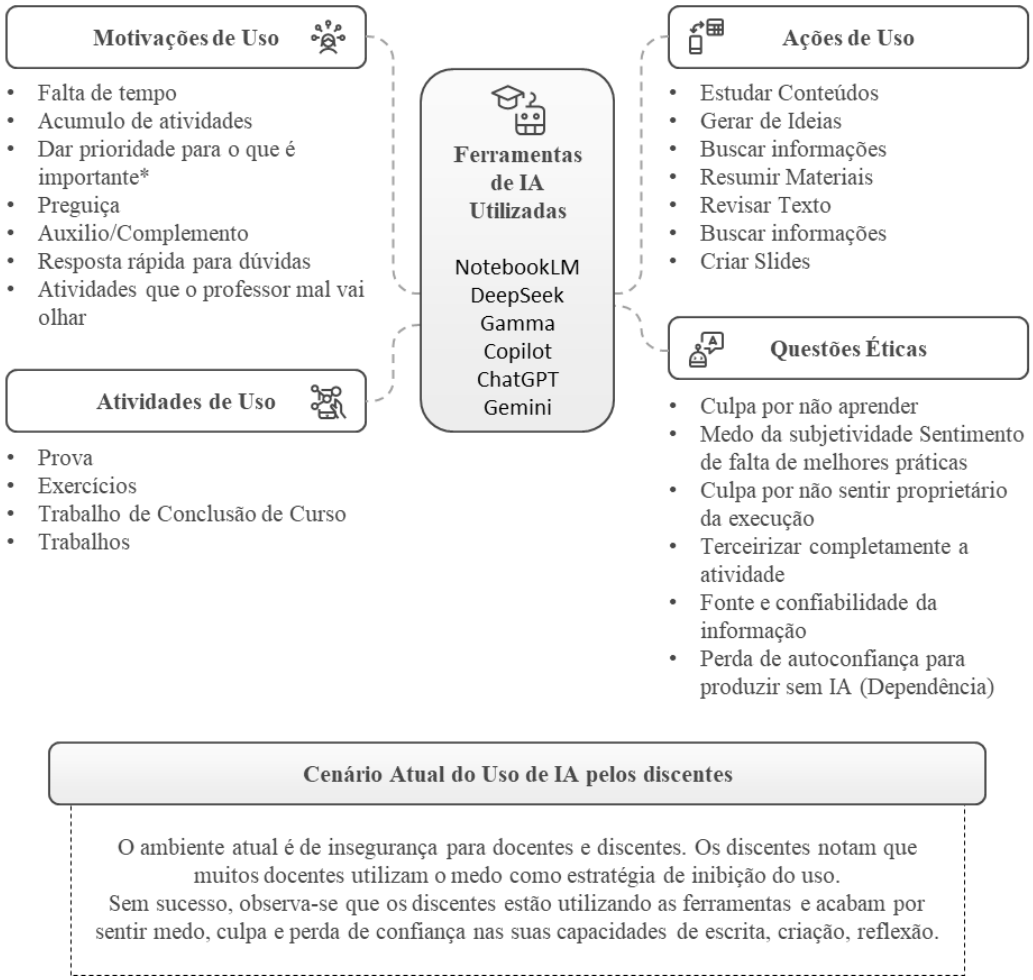
"Acho que um dilema ético é que tu podes estar produzindo um conteúdo que não foi tu que produziu." (Participante do grupo H)

Com tais declarações, percebem-se inquietações éticas em relação ao uso da inteligência artificial no meio acadêmico, refletidas por sentimento de culpa, medo e incerteza sobre os limites dessa tecnologia na produção de conhecimento. Além disso, há uma preocupação sobre a possível perda de capacidade intelectual dos participantes, expressa na percepção de dependência da IA para iniciar produções textuais, tema já explorado por Vieriu e Petrea (2025). Esse cenário ressalta a necessidade de que as instituições acadêmicas integrem a ética da Inteligência Artificial em seus programas educacionais, desenvolvendo diretrizes claras e mecanismos de supervisão, abordando especificamente os desafios relacionados ao uso inadequado de IA na produção intelectual (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024; Chan, 2024).

4.3 FRAMEWORK COM AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE

Com base nos resultados encontrados na seção 4.2, foi elaborado um framework, apresentado na Figura 5, que mostra de forma consolidada as principais ferramentas de IA e estratégias de uso pelos acadêmicos, além das percepções éticas dos estudantes.

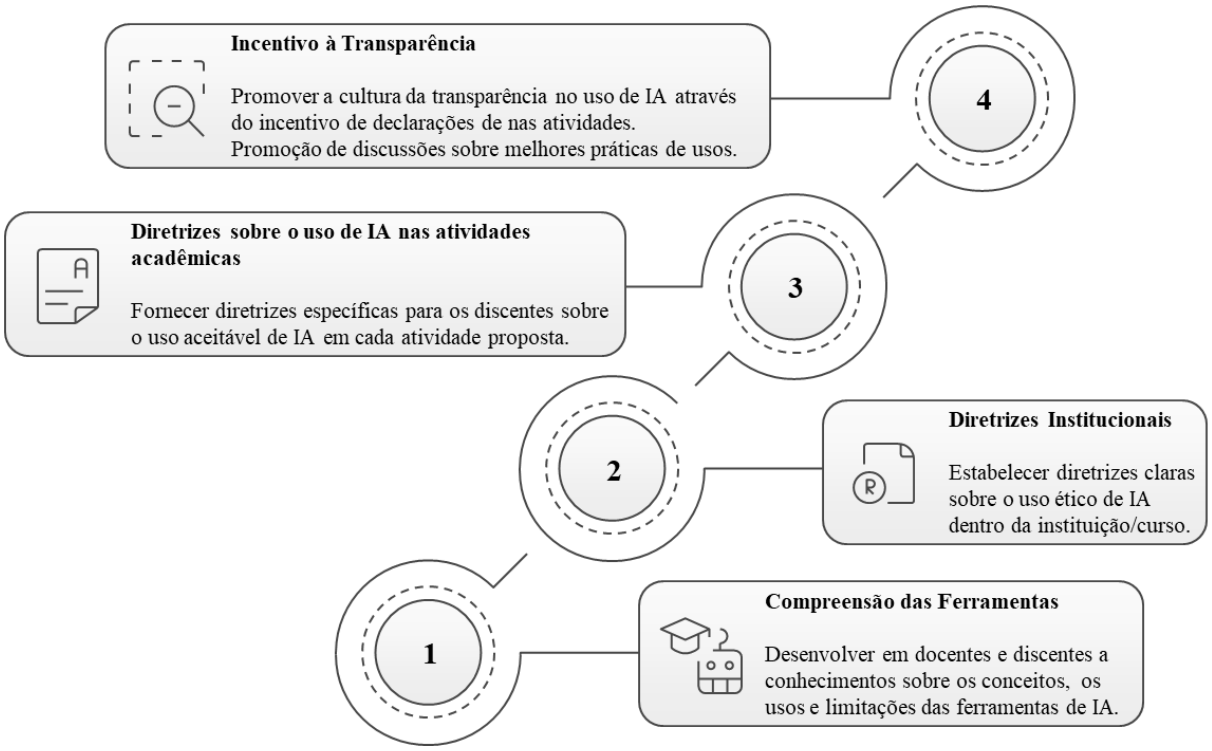
Figura 5 – Framework do uso de IAG por acadêmicos de contabilidade



Fonte: elaborado pelo autor.

Como destacado na Figura 5 e discutido na seção 4.2, o uso das IAs pelos discentes está presente no ambiente acadêmico e ele ocorre com o incentivo ou desincentivo dos docentes. Portanto, identifica-se que o usar ou não usar não é uma pauta emergente nesse cenário. O que surge é a necessidade de uma reflexão sobre o como usar, de que forma utilizar a IA para promover maiores capacidades de ensino e aprendizagem. Outra reflexão a ser realizada é sobre o uso dessas ferramentas pelo profissional contábil. Nesse sentido, a universidade pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades de uso e de crítica sobre o uso para os futuros profissionais contábeis identificarem oportunidades de uso reais na prática contábil. Por outro lado, as motivações de uso das IAs destacadas pelos discentes proporcionam uma reflexão sobre a forma de construção de conhecimento no ensino de graduação: quantidade de trabalho solicitada, explanação mais claras dos objetivos de aprendizagem de cada atividade, feedbacks claros e densos, personalização. Nesse mesmo tópico, emerge a necessidade de desenvolvimento de habilidades nos discentes de auto-organização, gestão de tempo. Dessa forma, tendo em vista a promoção do uso consciente dessas ferramentas e incentivo da institucionalização do uso, apresenta-se um framework (Figura 6) para a adoção da IAG no ensino de graduação.

Figura 6 – Framework para a adoção da IAG no ensino de graduação



Fonte: elaborado pelo autor utilizando a ferramenta Napkin.ai para a definição do design da figura.

O Framework construído destaca que incialmente é importante o desenvolvimento de conhecimentos sobre as ferramentas de IA em docentes e discentes. Posteriormente a criação de um conhecimento de base homogêneo é possível ir para a etapa de construção de diretrizes claras sobre o uso ético de IA para o curso. Em uma terceira etapa, criar a cultura do estabelecimento de diretrizes sobre o uso aceitável de IA em cada atividade proposta. Por fim, o incentivo a transparência, de forma a dar naturalidade a declaração de usos e suas formas de uso em todos as atividades em que houve o uso efetivo de alguma ferramenta de IA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo de construir um *framework* que retrata as principais ferramentas, estratégias e condições de uso da Inteligência Artificial (IA) pelos acadêmicos de Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nas atividades educacionais. Para atender a esse propósito, a pesquisa foi conduzida em duas frentes complementares. Na primeira, revisitou-se a literatura sobre IA e educação contábil, identificando tendências, lacunas e preocupações já debatidas no campo (seção 2). Na segunda, realizou-se uma investigação qualitativa por meio de oito grupos focais com 60 estudantes das disciplinas Sistemas de Informações Gerenciais I e II (seções 3 e 4), cujo tratamento de dados, por meio da análise de conteúdo com o *software* NVivo 15, originou seis categorias a serem analisadas: adesão e frequência, ferramentas, atividades acadêmicas, estratégias de uso, integração no meio acadêmico e ética.

O estudo amplia o corpo de conhecimento sobre a adoção de IA na formação contábil ao evidenciar a predominância de ferramentas de linguagem natural, como ChatGPT, Gemini e Copilot, e ao detalhar como essas ferramentas compõem as rotinas estudantis (elaboração de trabalhos, TCC, resumos, revisão textual). Além disso, a investigação confirma achados internacionais quanto ao ganho de tempo e da sobrecarga de tarefas como motivadores, mas acrescenta nuances próprias do contexto da universidade, como a percepção de que a universidade carece de diretrizes claras para um uso ético dessas tecnologias.

Além disso, o *framework* apresenta informações que apoiam docentes e gestores universitários. Ele evidencia: (i) o grau de adesão às ferramentas de IA; (ii) a frequência de uso, normalmente semanal ou acionada sempre que há um trabalho escrito; (iii) as finalidades do uso, como agilizar a escrita, obter explicações rápidas e personalizadas, aprofundar o estudo; e (iv) fatores institucionais que podem impulsionar ou retardar a adoção, como a postura dos professores e a existência de políticas claras sobre plágio e privacidade. Esses elementos formam um guia prático para a revisão da grade curricular e criação de diretrizes de integridade acadêmica que fomentem o uso responsável da IA.

Entre as limitações, destaca-se o recorte a uma única instituição e a estudantes em fase final de curso, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda, o método de grupo focal, embora rico em informações qualitativas, depende da dinâmica coletiva e pode levar à omissão de opiniões de alguns participantes. Reconhece-se, também, que a rápida evolução das ferramentas de IA pode tornar parte das evidências datadas em curto prazo. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras (i) repliquem o estudo com um número maior de participantes, abrangendo outras universidades, utilizando de outros métodos de coleta de dados para ter maior alcance, (ii) investiguem a eficácia das intervenções feitas pelo corpo docente e possíveis avanços no cenário caso haja um direcionamento ético por parte da instituição e (iii) examinem dimensões éticas, de privacidade e de produção intelectual à medida que novas ferramentas de IA se popularizam no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDREASSEN, R. Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. **Journal of Management Control**, v. 31, p. 209-238, jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00187-020-00303-2. Acesso em: 20 jul. 2024.

BALDWIN-MORGAN, A. A. Integrating artificial intelligence into the accounting curriculum. **Accounting Education**, Michigan, v. 4, n. 3, p. 217-229, mar. 1995. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/09639289500000026. Acesso em: 5 nov. 2024.

BERENTE, N.; GU, B.; RECKER, J.; SANTHANAM, R. Managing Artificial Intelligence. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 45, n. 3, p. 1433-1450, set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25300/MISQ/2021/16274. Acesso em: 20 jul. 2024.

CARVALHO, A. C. P. L. F.; MENEZES, A. G.; BONIDIA, R. P. **Ciência de Dados – Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638766/. Acesso em: 10 ago. 2024.

CHAN, C. K. Y. Students' perceptions of 'AI-giarism': investigating changes in understandings of academic misconduct. **Education and Information Technologies**, v. 30, p. 8087-8108, nov. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10639-024-13151-7. Acesso em: 01 jun. 2025.

CÎMPEANU, I. A.; DRAGOMIR, D.; ZOTA R. D. Banking Chatbots: How Artificial Intelligence Helps the Banks. **Proceedings of the International Conference on Business Excellence**, Varsóvia, v. 17, n. 1, p. 1716-1727, jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.2478/picbe-2023-0153. Acesso em: 20 jul. 2024.

COLOMBO, V. L. B. **Antecedentes da automação de processos contábeis-gerenciais e reflexos no trabalho dos profissionais atuantes em um Centro de Serviços Compartilhados no setor elétrico**. 2022. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234721. Acesso em: 10 ago. 2024.

CORREA, W. V. M. **Delegar ou não delegar para inteligência artificial? um estudo no contexto da auditoria interna**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/258762. Acesso em: 3 de julho de 2024.

COSTA, A. H. R.; BARROS, L. N.; REZENDE, S. O.; SICHMAN, J. S.; NERI, H. Trajetória acadêmica da inteligência artificial no Brasil. *In:* COZMAN, F. G.; PLONSKI, A.; NERI, H. (coord.). **Inteligência Artificial: Avanços e Tendências**. São Paulo: IEA/USP, 2021.

COZMAN, F. G.; PLONSKI, A.; NERI, H. **Inteligência Artificial: Avanços e Tendências**. São Paulo: IEA/USP, 2021.

DAVENPORT, T. H.; KIRBY, J. Just How Smart Are Smart Machines?. **MIT Sloan Management Review**, Cambridge, v. 57, n. 3, p. 21-25, mar. 2016. Disponível em: https://sloanreview.mit.edu/article/just-how-smart-are-smart-machines. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERNANDEZ, B. P. M. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502173712/. Acesso em: 15 dez. 2024.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. **Technological Forecasting and Social Change**, Oxford, v. 144, p. 254-

280, jan. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019. Acesso em: 20 jul. 2024.

GIBBS, G.; FLICK, U. **Analise de dados qualitativos. (Métodos de pesquisa)**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321332/. Acesso em: 01 jun. 2025.

GRABINSKA, B.; ANDRZEJEWSKI, M.; GRABINSKI, K. The students' and graduates' perception of the potential usefulness of Artificial Intelligence (AI) in the academic cur ricula of Finance and Accounting Courses. **e-mentor**, Poland, v. 5, n. 92, p. 16-25, 2021. Disponível em: https://www.doi.org/10.15219/em92.1544. Acesso em: 5 nov. 2024.

HENNING, M.; SANTOS, J. D. DE F.; CUNHA, C. J. C. DE A; SILVA, S. M. DA; SOUZA, J. A. DE. Impactos da inteligência artificial na educação superior: uma revisão da literatura. *In***: XXII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2023, Assunción. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/253863. Acesso em: 7 nov. 2024.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p. 112-133, abr. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1558689806298224. Acesso em: 06 ago. 2024.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281596/. Acesso em: 08 ago. 2024.

KOKINA, J.; DAVENPORT, T. H. The Emergence of Artificial Intelligence: How Automation is Changing Auditing. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, Lakewood Ranch, v. 14, n. 1, p. 115-122, mar. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.2308/jeta-51730. Acesso em: 20 jul. 2024.

LI, Z.; ZHENG, L. The Impact of Artificial Intelligence on Accounting. *In***: International Conference on Social Science and Higher Education**, 2018, Sanya. Disponível em: https://doi.org/10.2991/icsshe-18.2018.203. Acesso em: 20 jul. 2024.

MOLL, J.; YIGITBASIOGLY, O. The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. **The British Accounting Review**, Poole, v. 51, n. 6, nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.04.002. Acesso em: 20 jul. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/. Acesso em: 15 dez. 2024.

SAAD, A. M. A. M. Adapting accountants to the AI revolution: university strategies for skill enhancement, job security and competence in accounting. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, Egito, ago. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1108/HESWBL-10-2023-0295. Acesso em: 5 dez. 2024.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, 2024.

SANTOS, I. M. S.; PAES, A. P.; LIMA, T. H. C. Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 14, n. 8, p. 133-151, abr. 2022. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/82100. Acesso em: 08 ago. 2024.

STANCU, M. S.; DUTESCU, A. The impact of the Artificial Intelligence on the accounting profession, a literature's assessment. **Proceedings of the International Conference on Business Excellence**, Varsóvia, v. 15, n. 1, p. 749-748, dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2478/picbe-2021-0070. Acesso em: 20 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Guia de Integridade Acadêmica**. Goiás: Comitê de Integridade Acadêmica/UFG, 2024.

VARZARU, A. A. Assessing Artificial Intelligence Technology Acceptance in Managerial Accounting. **Electronics**, Craiova, v. 11, n. 14, jul. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/electronics11142256. Acesso em: 20 jul. 2024.

VELEZ, M.; RISTER, A. Beyond academic integrity: navigating institutional and disciplinary anxieties about AI-assisted authorship in technical and professional communication. **Journal of Business and Technical Communication**, p. 1-18, 2024.

VIERIU, A. M.; PETREA, G. The Impact of Artificial Intelligence (AI) on Students' Academic Development. **Education Sciences**, v. 15, n. 3, p. 343, mar. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/educsci15030343. Acesso em: 01 jun. 2025.

VILLIERS, R. Seven principles to ensure future-ready accounting graduates – a model for future research and practice. **Meditari Accountancy Reserch**, New Zealand, v. 29, n. 6, p. 1354-1380, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1108/MEDAR-04-2020-0867. Acesso em 30 out. 2024.

WOOD, D. A. *et al*. The ChatGPT Artificial Intelligence Chatbot: How Well Does It Answer Accounting Assessment Questions?. **American Accounting Association**, Lakewood Ranch, v. 38, n. 4, p. 81-108, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.2308/ISSUES-2023-013. Acesso em 30 out. 2024.

ZAO-SANDERS, M. How People Are Really Using Gen AI in 2025. **Harvard Business Review**, abr. 2025. Disponível em: https://hbr.org/2025/04/how-people-are-really-using-gen-ai-in-2025. Acesso em 01 jun. 2025.

APÊNDICE A – PROTOCOLO PARA GRUPO FOCAL

A seguir serão apresentadas as perguntas que servirão para conduzir a dinâmica de grupo focal. O tempo estimado para cara grupo focal é de aproximadamente 30 minutos. As conversas serão gravadas e transcritas posteriormente.

Perguntas para o grupo focal

1. Vocês utilizam inteligência artificial (IA) em atividades educacionais? Se sim, com qual frequência?
2. Quais ferramentas de IA vocês já utilizaram/utilizam em atividades educacionais? (Exemplos: Chat GPT, Gemini, geração de vídeos, geração de apresentações)
3. Em quais contextos vocês utilizam IA nas atividades educacionais? (Exemplos: resumo de material, tarefas de aula, trabalhos, provas, TCC)
4. Quais estratégias que vocês adotam ao utilizar IA nas atividades educacionais? (Exemplos: curto prazo para entregas, maioria das atividades, complementar informações nas atividades)
5. Tais estratégias de uso mudaram durante o passar dos semestres? Ocorreram mudanças por conta da diferença nos tipos de atividades? Ocorreram mudanças por se tornarem mais especialistas na utilização de IA?
6. Qual a percepção de vocês quanto ao desempenho acadêmico utilizando IA? Perceberam melhora, piora ou sem alterações?
7. Vocês notam um aumento na integração das ferramentas de IA com o meio acadêmico? Citem exemplos de situações que ocorreram integrações ou que poderiam ocorrer. (Exemplos: professores incentivando, workshops promovidos pelo departamento)
8. Quais são os principais dilemas éticos que você acredita estarem envolvidos no uso de IA em contextos acadêmicos?